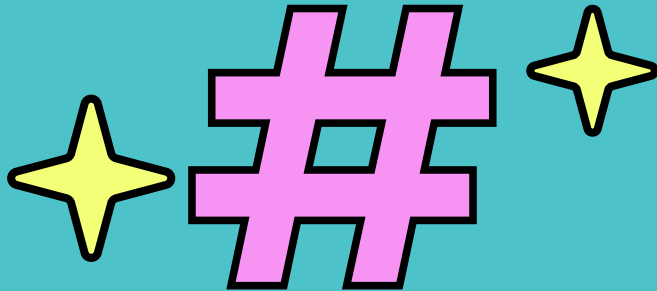


COLETIVO DE CHECAGEM



FAKE
TO
FORA

E-BOOK PARA EDUCADORES

“Sempre digo que a primeira disciplina a ser ministrada nas escolas deveria ser sobre como usar a internet: como analisar informações. (...) A crítica da internet exige um novo tipo de expertise, mesmo para os jornais. E isso é muito importante para os jovens, pois eles não têm, aos 15, 16 anos, os conhecimentos necessários para filtrar as informações a que têm acesso na rede. Ora, assim como quem lê diversos jornais acaba aprendendo a distinguir as abordagens distintas de cada um deles, os jovens hoje precisam aprender a buscar essa variedade de abordagens nos sites que frequentam.”

— Umberto Eco, em entrevista à revista Veja

Qual é o objetivo deste material?

O objetivo deste Guia é auxiliar educadores na criação de um **coletivo de checagem**, inicialmente sobre informações relacionadas ao processo eleitoral, mas que poderá ter seu trabalho expandido para contemplar outros temas, mesmo fora de períodos eleitorais. A ideia principal é analisar, de maneira cuidadosa, mensagens de mídias disponíveis em veículos de informação, redes sociais e aplicativos de mensagens. Reconhecemos que é um tema delicado, que pode despertar paixões e evidenciar vieses, por isso o foco está na **análise da informação** e da importância de formar opinião a partir de fatos concretos.



Então, a ideia é identificar as fake news?

Primeiramente, é importante não generalizar e chamar todo tipo de desinformação de fake news. Devemos usar esse termo quando nos referimos a **conteúdos propositalmente falsos**, ou seja, que foram criados com a intenção de enganar, muitas vezes imitando o visual e o estilo de veículos de comunicação sérios.

Nem sempre este será o caso, por isso usamos o termo **desinformação** como uma forma de agrupar outros modos de uma informação imprecisa chegar ao leitor. Conclusões exageradas, dados fora de contexto e/ou com data errada, título ou conteúdo sensacionalista e opinião disfarçada

de informação isenta são outros tipos de desinformação, muito além das fake news.

Para saber mais sobre desinformação, acesse os planos de aula:

- **Difamação e desinformação**
- **Muito além das “fake news”**

O que é checagem de informações? Como será o projeto?

A checagem de informações ou de fatos (do inglês *fact-checking*) é uma premissa jornalística bastante importante, ou seja, qualquer veículo de imprensa deveria verificar a veracidade das informações que publica. Nos últimos anos, diante da avalanche de desinformação nos mais diversos países, surgiram agências de checagem especializadas em conferir a veracidade das informações, sejam elas declarações de personalidades, matérias jornalísticas ou postagens em redes sociais e outras mídias.

Um dado curioso é que a história da checagem de informações teve início justamente no período eleitoral, quando o jornalista Brooks Jackson recebeu a tarefa de avaliar a confiabilidade da propaganda política dos candidatos à presidência dos Estados Unidos, em 1991. Estamos aqui, mais de trinta anos depois, usando a checagem de informações como uma forma de levar os estudantes ao

exercício pleno da cidadania, sendo capazes de formar sua opinião (e mesmo escolher seus candidatos) sem se deixar manipular por quem quer que seja.

As primeiras tentativas de trabalhar checagem de informações com estudantes consistiam em fornecer listas de verificação para a conferência de itens nas matérias que seriam checadas: visual profissional ou amador, erros de ortografia, matérias não assinadas e endereço do site, entre outros tópicos. Apesar de serem alertas bastante úteis para qualquer leitor, muitas desinformações podem ter um aspecto bastante profissional, replicando todos os itens vistos em veículos sérios de informação. Além disso, como já dissemos, nem só de fake news (informações falsas criadas para enganar) vive o mundo da desinformação, o que faz com que muitas habilidades tenham que ser desenvolvidas, além do uso de checklists.

Nos encontros do **coletivo de checagem**, serão verificados dados, mensagens e outras informações disponíveis em veículos de comunicação, redes sociais e aplicativos de mensagens. Checagens mais complexas têm de lidar com as nuances das notícias. Certas ênfases e omissões de informações sobre fatos comprovados podem desinformar. Para sair da dicotomia “falso e verdadeiro”, o projeto conta com selos de verificação, a exemplo do que fazem diversas agências profissionais de checagem. Os selos comunicam um pouco as conclusões a que os estudantes chegaram após a leitura atenta e pesquisa sobre as informações estudadas.

A formação do coletivo de checagem não é um projeto isolado. Recomendamos que o coletivo só tenha início após a realização dos outros planos de aula do projeto **#FakeToFora**, que apresentam diversos tópicos relacionados

com democracia e eleições e são base importante para o amadurecimento do tema antes do início das checagens.

Essa parte do projeto também terá planos de aula?

Os encontros do coletivo de checagem serão livres e dependem mais das informações trazidas para verificação, algo que não é possível prever. Por conta disso, apresentaremos algumas sugestões de atividades iniciais e de treinamento sobre a metodologia, e os demais encontros serão guiados pelos conteúdos que chegarem para checagem, sem planos de aula fechados.

Onde e quando os encontros devem acontecer?

Idealmente, os encontros devem ser semanais ou quinzenais, com duração entre uma e duas horas cada. Em alguns casos, maratonas de checagem com durações maiores podem ser bem divertidas, se forem planejadas atividades e brincadeiras ao longo do encontro. As maratonas podem ser realizadas em fins de semana ou durante eventos escolares que permitam esse tipo de transferência de atividades.

É bastante recomendado que as atividades sejam realizadas em uma sala multimídia, ou laboratório de informática, já que o acesso à internet será fundamental para as checagens. Uma opção para situações de baixa conectividade

na escola, mas em que os alunos tenham conexão em casa, é que as checagens sejam feitas pelos alunos, entre os encontros, e o tempo juntos sirva para a apresentação e debate sobre o que foi produzido.

Como faço para trabalhar esse tema de forma isenta?

Para falar de política na escola é preciso garantir um espaço seguro de debate, que estimule o pensamento crítico e as opiniões diversas (o que não significa estimular opiniões que não se baseiam em evidências). Não se deve dar espaço para qualquer tipo de autoritarismo, mas o espaço para o contraditório deve ser garantido, sempre deixando as emoções o mais longe possível.

Se um tema abordado suscitar algum desconforto de estudantes ou familiares, você pode se apoiar nas seguintes explicações:

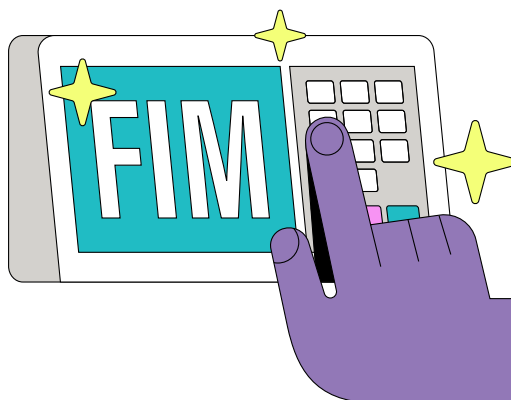
- O objetivo do projeto é trabalhar a confiabilidade das informações, e não discutir este ou aquele candidato ou partido;
- Ter acesso a informações confiáveis é essencial para que cada eleitor, **individualmente**, faça suas escolhas. Por isso, o projeto visa ajudar a comunidade a encontrar e avaliar essas informações, sem tomar partido;
- O espaço deste coletivo é de aprendizagem e uma de suas bases é o incentivo a ouvir a opinião do outro, com respeito e empatia;

- Educação política é uma obrigação da escola, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É claro que a incompreensão da importância do tema, aliada a uma **falsa ideia** de que discutir política é sinônimo de doutrinação ideológica, podem tornar a atividade um pouco desconfortável. Um trabalho cuidadoso, que utiliza dados e fatos para confrontar opiniões e que, ainda assim, respeita toda e qualquer opinião, é a melhor maneira de responder aos prejulgamentos.

Mesclar temas políticos que despertam menos paixões pode ser uma estratégia para deixar claro que a ideia do coletivo não é determinar em quem votar, mas dar subsídios para que cada um faça essa escolha, individualmente.

Você pode, inclusive, realizar os exercícios de checagem com outros temas. A metodologia e os selos podem ser os mesmos trazidos neste material e, uma vez que o aluno entenda a importância de avaliar as informações que recebe, poderá transferir esse conhecimento para temas políticos por conta própria.



ENCONTRO #1: SOBRE OS OMBROS DE GIGANTES

Apesar de já termos feito uma breve atividade de checagem nos encontros anteriores do #FakeToFora, é agora que os estudantes irão se aprofundar no assunto. Inicie o encontro dividindo a turma em cinco grupos. Cada grupo fará a leitura de uma parte do texto contido no site do Projeto Comprova, intitulado **Dicas para verificar conteúdos de diferentes formatos e não espalhar desinformação.**

Grupo	Link para a parte do texto
Grupo 1	<u>Verificação de textos</u>
Grupo 2	<u>Verificação de imagens</u>
Grupo 3	<u>Verificação de vídeos</u>
Grupo 4	<u>Verificação de áudios</u>
Grupo 5	<u>Verificação de gráficos</u>

Após cerca de 15 minutos de leitura e conversa entre os grupos, reúna novamente a turma e transmita o vídeo **O que é fact-checking?** do canal da **Agência Pública**. Depois de assistirem ao vídeo, representantes de cada grupo devem explicar quais foram as principais dicas vistas na parte do texto que foi direcionada a eles. Modere um breve debate sobre a importância da checagem de fatos, com algumas perguntas disparadoras:

- Por que mídias diferentes apresentam métodos de checagens diversos?
- É preciso ser profissional para fazer uma checagem bem feita?
- Como um checador deve apresentar os dados utilizados para o processo de verificação?
- O *fact-checking* pode ser considerado um serviço de utilidade pública?

Em seguida, separe novamente os grupos e peça para que localizem no site do **Projeto Comprova** exemplos de checagens referentes à parte que foi lida no artigo e apresentada para a turma (textos, imagens, vídeos, áudios e gráficos). Na sequência, reúna novamente os alunos e peça aos representantes de cada grupo que apresentem a checagem escolhida (preferencialmente outros integrantes, que não expuseram da primeira vez).

Encerre a atividade com uma missão importante: para o próximo encontro, os grupos devem trazer informações do tipo estudado para serem checadas por eles. Oriente-os a procurarem textos, imagens, vídeos, áudios e gráficos,

preferencialmente que não tenham sido checados previamente por nenhuma agência e que estejam relacionados à disputa eleitoral (uma boa pedida é solicitar a eles que busquem nos grupos de aplicativos de mensagem e em redes sociais).

Para saber mais

As agências de checagem são especializadas na verificação de informações e declarações, principalmente de políticos e outras autoridades. São formadas por jornalistas que pesquisam, investigam e confrontam dados que têm impacto em nossa vida.

Após a checagem, as agências costumam atribuir **selos** às informações, deixando claro se são **falsas, verdadeiras, fora de contexto, parcialmente verdadeiras**, entre outras classificações.

Conheça alguns dos principais grupos de checagem que atuam no Brasil:

- [Aos fatos](#)
- [Lupa](#)
- [Projeto Comprova](#)
- [G1 Fato ou fake](#)
- [Boatos.org](#)

Outras referências:

- [Checagem de fatos: um novo nicho no jornalismo](#)
– Politize!
- [IFCN: entenda tudo sobre a Aliança Internacional de Checagem de Fatos](#)
- [Como se aprofundar na descoberta de fake news](#)
– Vaza Falsiane

ENCONTRO #2: A PRIMEIRA CHECAGEM A GENTE NUNCA ESQUECE

Inicie o encontro verificando se os grupos cumpriram a missão dada: trazer exemplos de informações para checagem. É bom se prevenir e levar algum material, caso algum grupo não tenha encontrado nada (deixe o clima leve, não queremos que vire uma chamada de atenção; a ideia agora é cativar os estudantes).

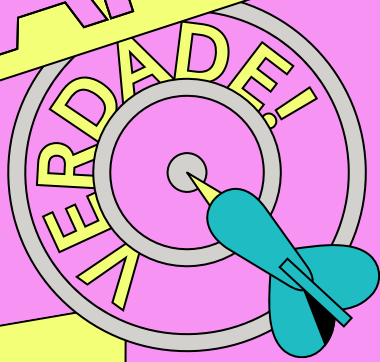
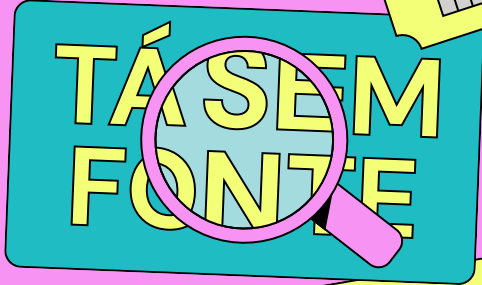
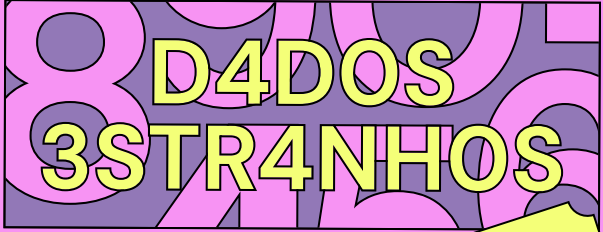
Com os grupos de posse do material a ser checado, diga que vamos “começar pelo final”. A maioria das agências de checagem cria selos ou etiquetas como uma forma de deixar bem claro que o resultado de uma verificação nem sempre é **verdadeiro ou falso**. Exageros, imprecisões e contradições são exemplos de como as desinformações têm nuances, além da identificação do conteúdo como uma sátira ou de que faltam detalhes importantes para o leitor.

Peça aos alunos que naveguem pelos selos de quatro projetos diferentes, três deles feitos por jornalistas profissionais e o último criado por estudantes do ensino médio.

Projeto	Selos ou etiquetas
Truco, da Agência Pública	<u>Nossa Classificação</u>
Projeto Comprova	<u>Nossas etiquetas</u>
Aos fatos	<u>Nosso método</u>
Hoaxbusters	<u>Selos do Projeto</u>

Preparamos especialmente para o **#FakeToFora** um conjunto de selos que pode ser usado pelos alunos, disponível **nesta pasta**. Eles também podem criar seus próprios selos ou etiquetas, ou usar as criações da atividade **Urna eletrônica** do projeto, disponível no site **www.faketofora.org.br**. É importante que os alunos conversem sobre os selos e etiquetas que viram e reflitam o motivo de a maioria das agências de checagem não se limitar ao verdadeiro ou falso. Mesmo se tratando de notícias produzidas com responsabilidade, elas nunca serão uma cópia exata da realidade. Mas, ainda assim, podemos diferenciar uma matéria bem feita, que apresenta suas fontes e ouve especialistas, de um boato, teoria da conspiração, informação falsa ou qualquer outro tipo de desinformação.

Chegou a hora da primeira checagem: peça aos alunos que verifiquem, agrupados novamente com a mesma formação do último encontro, a veracidade das informações que trouxeram. Não é necessário, neste momento, se preocupar com regras muito rígidas e metodologias específicas. A ideia é analisar as informações seguindo as **dicas** que eles estudaram no último encontro e se inspirar nas checagens de alguma das agências que eles conheceram.



Recomendamos o uso de um editor de textos online, como o Google Docs, que facilita a produção de textos colaborativos e permite a inserção de links nas palavras, encaminhando para as fontes usadas na verificação, algo que não pode faltar em uma checagem. Ao final do texto, peça que escolham o **selo** (ou os selos) que irão usar e insiram a imagem no arquivo. Uma opção para uma atividade offline é a criação de cartazes, sempre citando as fontes e usando os selos no final da checagem. Já pensou ter um mural com as principais checagens dos seus alunos na escola?

Se houver tempo, os grupos podem apresentar suas checagens para os colegas, ou deixar a apresentação para o início do próximo encontro. Com bastante objetividade, aponte (e peça para que os demais colegas também apontem) possíveis falhas e melhorias no processo de verificação apresentado. Solicite aos grupos que anotem as sugestões dadas por você e pelos colegas.

O objetivo dessa dinâmica é auxiliar na criação de um método de checagem para o coletivo, não inventado do zero, mas inspirado no trabalho das principais agências e organizado pelos participantes, com a ajuda do professor. Lembre que a ideia não é criar uma lista de verificação, mas um conjunto de princípios e orientações que irão nortear as atividades do coletivo. Mas esse é o assunto do nosso próximo encontro. Até lá!

Para saber mais

- **O mundo que existe entre a verdade e a mentira** – Vaza Falsiane
- **Fake news nas eleições: como podemos combatê-las?**

ENCONTRO #3: NÃO É FEITIÇARIA, É METODOLOGIA

Vimos que a checagem de informações é muito mais do que preencher uma lista de verificação de itens, com um resultado binário (verdadeiro ou falso) ao final. A checagem requer uma investigação cuidadosa que pode ter um caminho diferente em cada situação. Mas não é por isso que não pode existir um conjunto de regras ou combinados a que todos do coletivo devem estar atentos no processo.

Essas regras ou combinados são importantes para o coletivo de checagem que está sendo criado e, idealmente, devem contar com a participação de todos os envolvidos. No encontro de hoje, vamos propor aos alunos que escrevam de maneira colaborativa quais vão ser os pontos de atenção que todos se comprometerão a seguir quando fizerem suas checagens. Pode ser um conjunto de perguntas, uma lista com lembretes ou um infográfico bem visual que ajude todos no processo. Vamos lá?

Divida os alunos em grupos, tentando mesclar participantes dos grupos anteriores (o grupo de hoje deve ter integrantes das equipes que avaliaram textos, imagens, vídeos,

áudios e gráficos nos dois primeiros encontros). Usando os materiais consultados e produzidos anteriormente, peça aos grupos que criem, pelo menos, dez itens que não podem faltar na metodologia do coletivo de checagem de vocês. Distribua post-its grandes para os grupos e solicite que escrevam cada item em um post-it.

Depois de alguns minutos (acompanhe o trabalho dos alunos e tente não encerrar a dinâmica cedo demais), peça aos grupos que coleem seus post-its em um mural, parede ou lousa. Junto com os alunos, categorize os post-its, agrupando aqueles semelhantes e dividindo os itens que podem ser considerados para qualquer tipo de checagem daqueles específicos para algum tipo de mídia (o que serve apenas para vídeos ou imagens, por exemplo).

Em um documento compartilhado (ou mesmo usando ferramentas analógicas como a lousa, cartolinas ou post-its), inicie a transcrição dos itens que irão compor a metodologia de checagem de vocês. Veja se ficou faltando algo, se algum item pode ser subdividido ou itens semelhantes podem se tornar um só. A ideia é criar uma lista simples, com pontos que sirvam de parâmetro para as checagens e não necessariamente sejam respondidos com sim ou não. Uma excelente inspiração que pode ser compartilhada com os alunos (além do que já foi visto nos primeiros encontros) é o **Guia de Checagem** de Fatos do IFCN, que apresenta uma lista de dez regras simples na página 4.

Com a lista completa, peça aos estudantes, nos mesmos grupos, que refaçam as checagens do encontro anterior e avaliem se as novas regras ajudaram a descobrir mais evidências, se a análise mudaria e se o selo escolhido seria o mesmo. Esse exercício pode, ainda, levar a ajustes na lista (é

importante ressaltar que essa lista pode ser ajustada constantemente, caso surjam novas dicas ao longo do trabalho).

Para saber mais

- **Listas de checagem falham no combate à desinformação**
– Educamídia
- **Nosso Método** – Aos Fatos
- **Como a Lupa faz suas checagens?** – Agência Lupa

ENCONTRO #4: HORA DE DAR AS CARAS

Nosso coletivo de checagem já está ganhando forma. Tem selos, uma metodologia e já iniciou seus trabalhos com checagens originais. A partir deste encontro, não há mais instruções nem planos, o educador e os estudantes irão seguir fazendo checagens a partir de exemplos trazidos pela própria turma, debatendo os temas da atualidade e lendo o mundo de maneira reflexiva. A última missão, antes de alçar voo, é escolher um nome para o coletivo de checagem de vocês e decidir a ferramenta que usarão para divulgar suas checagens.

O primeiro desafio é criar um nome, o que pode ser um processo bem divertido. Antes de ouvir as sugestões de todos, passe o vídeo **Existe Alguma Regra Para Dar Nome a Projetos?** (você pode iniciar o vídeo em 1'53" e ir direto para as dicas). Provavelmente, os alunos já devem ter pensado em nomes e o vídeo pode ajudar a filtrar os melhores. Uma sugestão é distribuir papéis para que os alunos anotem suas ideias, sem, necessariamente, se identificarem (a vergonha pode limitar a criatividade e deixar passar nomes incríveis). Leia todos os títulos propostos e faça uma votação.

Uma boa dica é deixar os três nomes mais votados e abrir uma discussão, fazer uma pesquisa sobre o nome na internet

(para verificar se já não está sendo usado) e pensar com os alunos qual deles funciona melhor, não abre margem para duplas interpretações ou passa uma imagem errada do projeto. Escolhido o nome, você pode lançar o desafio de criação de uma logomarca.

O próximo passo é escolher os canais de comunicação com o público. Como uma agência de checagem, é bem importante que exista a divulgação das produções. Verifique com a direção da escola se não há qualquer impedimento para criar esse canal e considere a possibilidade de fazer algo apenas interno, para a comunidade escolar, caso haja alguma restrição. Algumas sugestões bem simples são a criação de um blog, um site ou uma página em redes sociais. Na seção “Para saber mais” desse encontro, você terá acesso a alguns links com informações e instruções para a criação desses canais, mas, como regra, os alunos já devem ter algum contato com essas ferramentas.

Nome e canais de comunicação escolhidos, é hora das primeiras postagens. É bem importante que seja compartilhada a metodologia do coletivo. Os alunos podem criar postagens específicas para explicar a metodologia, os selos e falar um pouco sobre o grupo, de maneira individual (em uma postagem do tipo “quem faz parte”) ou coletiva (algo como “quem somos”). Também é hora de transformar as primeiras cinco checagens, trabalhadas nos encontros #2 e #3, em postagens. É muito importante que a checagem tenha o contato dos responsáveis (ou ao menos o contato do responsável pelo projeto), os links que direcionam para as fontes e o(s) selo(s) escolhido(s).

Reforce com os alunos a importância de respeitar os direitos autorais de textos e imagens em suas postagens, sempre citando as fontes e verificando as autorizações de uso.

Manter a regularidade das postagens é bem importante para aumentar seu público. Você pode sugerir que um grupo de alunos fique responsável por liberar as postagens ao longo da semana e não todas de uma vez, ao fim dos encontros. Trocar as funções dos alunos nos grupos pode ser uma forma bem interessante de manter o engajamento e evitar a mesmice nas atividades. Outro ponto de atenção é a revisão das postagens; crie uma maneira de um grupo revisar o trabalho do outro e, especialmente, nas primeiras checagens, faça você mesmo, educador, uma revisão final.

Por fim, nas redes sociais, **usem sempre a hashtag #FakeToFora** para que todos os coletivos espalhados pelo Brasil possam se encontrar e trocar experiências. A riqueza deste material e a relevância deste trabalho para o fortalecimento da democracia e para a participação cívica dos jovens é algo que não pode ficar escondido. Agradecemos a você, educador, educadora, por fazer parte deste projeto!

Para saber mais

- [Criar um blog](#) – Ajuda do Blogger
- [Como usar o Google Sites](#) – Ajuda do Sites
- [Como faço para criar uma página do Facebook?](#) – Facebook Help Center

O COLETIVO NÃO PRECISA ACABAR

Agora que você já trabalhou a leitura crítica e a checagem das notícias no campo das eleições com seus alunos, que tal transformar este projeto em uma ação permanente na escola? A metodologia de checagem é a mesma e você pode trabalhar outros temas, como saúde, meio ambiente e mesmo a política não relacionada diretamente às eleições.

Ser capaz de analisar de maneira reflexiva o conteúdo que consumimos é uma habilidade fundamental para a criação de uma sociedade capaz de fazer boas escolhas, seja no campo eleitoral, seja em qualquer outra área. A ideia não é que todos se tornem jornalistas, checadores profissionais ou investigadores, mas que, a partir das habilidades adquiridas em todas as atividades do projeto #FakeToFora, os estudantes possam fazer escolhas mais qualificadas, baseadas em evidências, e não serem manipulados.

Esperamos que você, educador, também aproveite essa jornada e se desenvolva como um profissional capaz de inserir a educação midiática na rotina de sala de aula. Projetos como esse são ótimos, mas todas as atividades escolares, curriculares ou não, podem tirar proveito das competências centrais do EducaMídia: interpretação crítica das

informações, produção ativa de conteúdos e participação responsável na sociedade.

Para se manter atualizado sobre as ações do EducaMídia, o programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta, acesse educamidia.org.br e acompanhe suas redes sociais. Você terá acesso a diversos recursos de fácil aplicação, para as mais diversas áreas do conhecimento. E no site do #FaketoFora, faketofora.org.br, você poderá acompanhar atualizações do nosso material e compartilhar o trabalho feito com seus estudantes com a gente.

Obrigado por fazer parte!

FAKE
TO
FORA
Quem vota
se informa

EDUCA[▲]MÍDIA

INSTITUTO
PALAVRA
ABERTA